

## VAGINOSE BACTERIANA EM EXAME DE PAPANICOLAU DE MULHERES DO NOROESTE DO PARANÁ

Mariana Arrevolti (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Thais Elisete Pilatti Ribeiro, Mary Mayumi Taguti Irie, Cristiane Suemi Shinobu Mesquita, Márcia Edilaine Lopes Consolaro, Cinthia Gandolfi Boer, Vânia Ramos Sela da Silva (Orientador), e-mail: vaniasela@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/  
Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina/ Maringá, PR.

### Ciências da Saúde- Farmácia

**Palavras-chave:** Vaginose bacteriana, *Gardnerella vaginalis*, corrimento vaginal

### Resumo:

A vaginose bacteriana (VB) é a mais prevalente infecção do trato genital inferior de mulheres em idade reprodutiva e a principal causa de corrimento vaginal anormal. É caracterizada pela diminuição do número de lactobacilos aeróbios e aumento na concentração de microorganismos anaeróbios. A *Gardnerella vaginalis*, é a bactéria mais comumente relacionada a este processo, seguida de *Mobiluncus* spp.. O exame de Papanicolaou é realizado periodicamente por mulheres sintomáticas ou não para prevenção do câncer cervical e existe um grande interesse na sua utilização para auxiliar na detecção de algumas infecções cérvico-vaginais, incluindo a VB. Para tanto, foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com base na análise dos resultados de exames de Papanicolaou coletados de mulheres do noroeste do Paraná, atendidas pelo Setor de Citologia Clínica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de agosto de 2013 a janeiro de 2016. Foram avaliados um total de 9592 laudos e 1535 foram positivos para VB (16,0%). A faixa etária entre 26-45 anos, foi onde a infecção foi mais frequente (46,7%). Uso de anticoncepcional foi observado em 24,6% das pacientes. A maioria dos esfregaços apresentou inflamação (98,0%), ausência de lactobacilos e foi “negativo para lesão intraepitelial escamosa ou malignidade” (NILM; 95,7%). *Gardnerella vaginalis* foi a bactéria mais encontrada associada ao processo. Este estudo permitiu conhecer a frequência de VB na população estudada, e correlacionar a sua presença com as características clínicas e citomorfológicas observadas nos esfregaços das pacientes.

### Introdução

A vaginose bacteriana (VB) é a principal causa de corrimento vaginal em mulheres de idade reprodutiva e é a infecção vaginal mais frequente em todo o mundo. Apesar de muitas mulheres serem assintomáticas, o quadro clínico é descrito por corrimento branco, acinzentado ou amarelado, de odor fétido, que se acentua após o coito ou menstruação. É caracterizada pela diminuição do número de lactobacilos aeróbios e pelo aumento na concentração de microorganismos anaeróbios. A *Gardnerella vaginalis* é a bactéria mais comumente relacionada a este processo e outras bactérias comuns incluem o *Mobiluncus* spp., entre outros (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012). A VB é considerada uma síndrome não inflamatória, porém, diversos estudos têm demonstrado a presença de processo inflamatório nos esfregaços cérvico-vaginais positivos (BAKA et al., 2013; TONINATO et al., 2016).

O exame de Papanicolaou é um teste de triagem realizado periodicamente por mulheres sintomáticas ou não para prevenção do câncer cervical. Este método tem mostrado ser importante também para auxiliar no diagnóstico de outras infecções, como a VB, além de possibilitar a observação de alterações celulares reativas, como a inflamação, microbiota vaginal, entre outros (STORTI-FILHO et al., 2008). Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a frequência de VB e correlacionar a sua presença com as características clínicas e citomorfológicas dos esfregaços de Papanicolaou, de mulheres do Noroeste do Paraná, atendidas pelo Setor de Citologia Clínica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM).

## Materiais e métodos

Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com base na análise dos resultados de exames de Papanicolaou coletados de mulheres do noroeste do Paraná, atendidas pelo Setor de Citologia Clínica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de agosto de 2013 a janeiro de 2016. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM. Dados como idade, uso de medicamentos, gravidez, sintomatologia cérvico-vaginal e resultado citológico foram extraídos das fichas das pacientes e parte das lâminas (10%) com resultado citológico de VB, foram selecionadas aleatoriamente para releitura e fotomicrografias. As lâminas foram avaliadas quanto à presença e característica morfológica dos microrganismos, avaliação da microbiota vaginal, critérios citológicos associados à inflamação e número de leucócitos. Os dados foram organizados e tabulados no programa Excel® 2007.

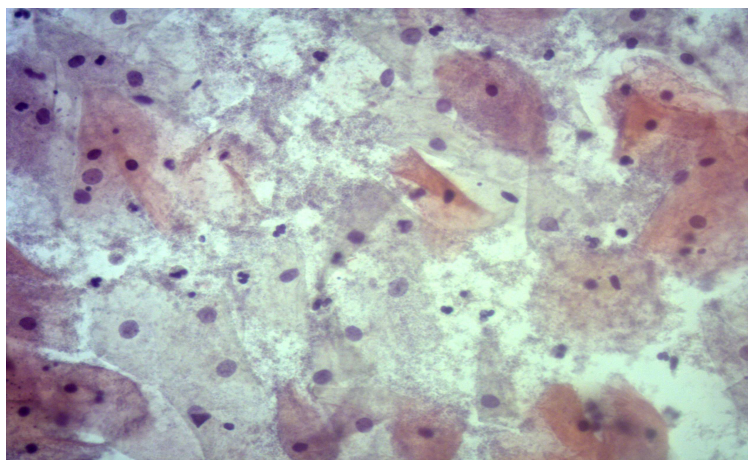
## Resultados e Discussão

Durante o período de coleta estabelecido para o presente estudo foram avaliados de forma retrospectiva, um total de 9592 resultados de exames de

Papanicolaou, com 1535 casos positivos para VB (16,0%), onde estavam presentes *Gardnerella vaginalis* e/ ou *Mobiluncus* spp. (Figura 1). A faixa etária entre 26-45 anos, foi onde a infecção foi mais frequente (46,7%), seguido de 46-55 anos (24,2%). Uso de anticoncepcional foi relatado por 24,6% das pacientes, de dispositivo intra-uterino (DIU) por 2,3%, tratamento para menopausa por 2,2% e 2,1% eram gestantes. Para a maioria das pacientes a presença de sintomas não foi descrito.

Apesar da presença de processo inflamatório em esfregaços com VB ainda ser controverso, muitos trabalhos mostram esta associação (BAKA et al., 2013; TONINATO et al., 2016). De acordo, 98,0% dos esfregaços avaliados no presente estudo apresentavam inflamação, mesmo que discreta. Entre os agentes inflamatórios que foram observados simultaneamente a presença de *Gardnerella vaginalis* e/ ou *Mobiluncus* spp. estavam a *Candida* spp. (n= 7/1535), *Trichomonas vaginalis* (n= 4/1535), *Actinomyces* sp. (n= 3/1535) e *Chlamydia trachomatis* (n= 1/1535). Menos de 1% dos esfregaços avaliados apresentaram lactobacilos como microbiota vaginal, concordando a literatura (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012). Laudos com resultado “negativo para lesão intraepitelial escamosa ou malignidade” (NILM) foram os mais comuns (95,7%), seguidos de “células escamosas atípicas de significado indeterminado” (ASC-US; 2,3%), “lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL; 1,3%), “células escamosas atípicas de significado indeterminado, não sendo possível excluir lesão intraepitelial escamosa de alto grau” (ASC-H; 0,5%), e “lesão intraepitelial escamosa de alto grau” (HSIL; 0,2%).

A releitura de parte das lâminas mostrou que na maioria dos esfregaços houve presença apenas de *Gardnerella vaginalis*, seguido de *Gardnerella vaginalis* associada ao *Mobiluncus* spp.. A microbiota vaginal mais frequente foi a mista com presença de cocos e bacilos. Inflamação, mesmo que discreta foi observada na maioria dos esfregaços, com pseudo eosinofilia e cariomegalia sendo as características inflamatórias mais encontradas, leucócitos foram observados com frequência, sendo neutrófilos mais presentes do que histiócitos.



**Figura 1:** Fotomicrografia de esfregaço cervico-vaginal positivo para vaginose bacteriana (400X)

## Conclusões

A frequência de VB na população estudada foi de 16,0%, com *Gardnerella vaginalis* sendo a bactéria mais comum. A maioria dos esfregaços mostraram processo inflamatório discreto e ausência de lactobacilos. Este estudo foi importante para conhecer a frequência de VB na população estudada, e assim auxiliar na obtenção dos dados epidemiológicos da região. Ainda, permitiu correlacionar a sua presença com as características clínicas e citomorfológicas observadas nos esfregaços das pacientes.

## Agradecimentos

Fundação Araucária pela bolsa concedida para realização deste projeto e Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM).

## Referências

BAKA, S. et al. Inflammation on the cervical Papanicolaou smear: evidence for infection in asymptomatic women. **Infectious diseases in obstetrics and gynecology**, v. 2013, 2013.

CONSOLARO, M. E. L., MARIA-ENGLER S. S. **Citologia Clínica Cérvico - Vaginal: Texto e Atlas**. São Paulo, Brasil, 2012.

STORTI-FILHO A. et al. Oncotic colpocytology stained with harris-shorr in the observation of vaginal microorganisms. **Diagnostic Cytopathology**, v. 36, n. 6, p. 358-362, 2008.

TONINATO, L. G. D. et al. Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolaou. **Brazilian Journal of Clinical Analysis**, v. 48, n. 2, p. 165-9, 2016.